

“Portugal como destino de Saúde e Bem-Estar altamente competitivo”

Em conversa com Teresa Vieira, atual presidente da Associação Termas de Portugal (ATP), percebemos o trabalho desenvolvido no plano da dinamização desta atividade aqui e além fronteiras.

Existem, atualmente, em Portugal 40 Termas, entre Chaves e Monchique passando pelas Furnas, nos Açores. As entidades concessionárias e titulares de estabelecimentos termais dividem-se entre entidades públicas e privadas. Com a entrada em vigor da lei do termalismo de 2004 as Termas diversificaram a sua oferta em direção a um Termalismo de saúde e bem-estar com ofertas diferenciadas para motivações de procura distintas. Alicerçada em fortes investimentos que foram efetuados, essencialmente, entre 2004 e 2014, as Termas portuguesas oferecem hoje excelentes propostas de programas para o tratamento de doenças crónicas, para a reabilitação mas também para pausas de bem-estar e lazer.

Na atualidade, o principal desafio da ATP passa por “convencer os decisores políticos e as tutelas, da importância decisiva das Termas e do Termalismo em termos de impacto na saúde das populações, dos impactos socioeconómicos diretos e indiretos na economia regional e nacional que justificam outros apoios a nível institucional. Bem como evidenciar as oportunidades que o nosso setor pode agarrar para maior captação de turistas internacionais posicionando Portugal como destino de saúde e bem-estar altamente competitivo”, reforça Teresa Vieira.

Nesse sentido, a ATP atua em diversas frentes: “A nível nacional, estamos em permanente diálogo com a Direção Geral de Energia e Geologia, Direção Geral de Saúde. Do ponto de vista de Turismo, temos participado em diversos projetos e iniciativas promovidas pela Secretaria de Estado do Turismo e pelo Turismo de Portugal. Regionalmente, somos parceiros da CCDR Centro na

gestão de um Programa de Valorização Económicas das Termas do Centro do país e estamos também presentes nos órgãos regionais de turismo da região Centro e da região Norte. Este mosaico de parcerias permite-nos trabalhar em rede para a promoção dos fatores de competitividade do setor do termalismo. Por outro lado, destacamos também do ponto de vista estratégico o trabalho que desenvolvemos em permanência com a Sociedade Portuguesa de Hidrologia e Climatologia e a Ordem dos Médicos, fundamental

para a promoção da hidrologia médica junto dos prescritores e decisores da política de saúde. Fundamental também é o trabalho desenvolvido com as Universidades – projetos de investigação que temos em parceria com a Universidade de Coimbra e a Universidade da Beira Interior”, explica-nos. “Felizmente, desde final de 2016, verifica-se uma nova abertura política para as Termas e o Termalismo. Estamos a participar num grupo de trabalho que tem

como objetivo identificar os principais constrangimentos do setor tendo em vista a inventariação de um conjunto de propostas para a dinamização do Termalismo. Naturalmente que uma das medidas que estão em discussão é a reposição das comparticipações dos tratamentos termais. Esperamos que 2017 seja o ano de viragem numa política efetiva de aposta no desenvolvimento sustentado do setor”, adianta.

Apostar nos fatores de competitividade: marketing, formação profissional, investigação aplicada, qualidade certificada, inovação de produtos e serviços e internacionalização é a agenda ATP 2020.

